



Nesta iluminura são apresentados os personagens principais do *Livro das Aves*. Aqueles que servirão de modelo, cujas atitudes, modo de vida e comportamentos terão mais impacto no público. Ou seja, os que todos deverão ou desejarão imitar (imaginem um teólogo, como Luís Archer, e um futebolista famoso, como Luís Figo). Por um lado temos os mais sabedores, o clero, por outro os mais famosos, a nobreza. E assim, neste frente-a-frente, a pomba representa o clero e o falcão a nobreza. Os arcos sobre os quais se encontram simbolizam o “claustro”, espaço protector associado, no texto, a uma gaiola. O autor apresenta estes personagens principais quando descreve a imagem: “Eis que o falcão e pomba estão pousados no mesmo poleiro: eu vim da cleresia e tu da milícia para o claustro, a fim de ficarmos ambos na vida regular, como numa gaiola”. O Livro é escrito e dedicado por quem veio da cleresia, o autor, a quem se converteu, Rainério, que abandona a vida na milícia para enveredar pela vida religiosa. Seja este, ou não, um artifício literário, o autor diz que escreve o livro a pedido de Rainério; para “edificar as mentes dos simples por meio da pintura: aquilo que o espírito dos simples dificilmente conseguiria alcançar com os olhos do entendimento, poderá, pelo menos, percebê-lo com os do corpo; e a vista perceberá aquilo que o ouvido entenderia a custo.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e., cola de pergaminho (*C. de ligantes*) com o mineral lápis lazuli (azul), os pigmentos sintéticos branco de chumbo e vermelhão. Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*C. de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel criando bonitas cores como as do *Livro das Aves*.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (12x11 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálam; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame semelhante para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8– cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, para o azul: azul ultramarino,  $\text{Na}_8[\text{Al}_6\text{Si}_6\text{O}_{24}]_{\text{S}_n}$ , branco: branco de chumbo,  $2\text{PbCO}_3 \cdot \text{Pb}(\text{OH})_2$  e vermelho: vermelhão,  $\text{HgS}$ ; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores

### Passo-a-passo

1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. Este com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter as dimensões da imagem real: 98x87mm; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).

3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; e necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar começa-se com a tinta azul no corpo do falcão (c). De seguida pinta-se, com a cor branca, todos os pormenores que realçam a sua plumagem (c). Por fim escrevem-se as letras vermelhas com a tinta feita com vermelhão (d).

**Atenção!** se utilizar branco de chumbo e vermelhão evite inalar o pó ou ingerir os pigmentos sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como o ocre vermelho e o giz.



a



b



c



d

### Enquadramento

O propósito que move o autor do Livro das Aves é expedidamente descrito no prólogo. É todo um programa e uma missão que têm como objectivo instruir quem não sabe ler. O quanto esta instrução é manipulação, é debate tão actual agora como na época. Assim, o autor adverte-nos que a Obra é escrita “para um iletrado”, advertindo o “zeloso leitor se, para edificação daquele, eu disser coisas simples sobre assuntos subtis”. Ele, autor tal como o leitor, sabe que “o que a Escritura indica aos mais sabedores indicará a pintura aos simples: tal como o sabedor se deleita com a subtilidade da escrita, também o espírito dos simples é atraído pela simplicidade da pintura”. E logo a seguir acrescenta “Quanto a mim, empenho-me mais em agradar aos simples do que em falar aos mais doutos, como se deitasse líquido num vasilha cheia. De facto, quem ensina um homem sapiente por palavras como que deita líquido numa vasilha cheia.” O objectivo final será falar” de certas aves e de outros animais que a Sagrada Escritura relembra, para exemplo moral”. O autor, na primeira parte do livro, apresenta-nos os personagens principais: a pomba e o falcão. Na realidade as pom-

bas serão três: “a pomba de Noé, a pomba de David, a pomba de Jesus Cristo. Noé entende-se como repouso, David como valoroso, Jesus como salvador.” E assim, através delas “poderão doutrinar-se as mentes dos simples para a mudança de vida”. Esta doutrina poderá ser resumida numa frase forte que indica qual a atitude que cada um deve seguir, “Afasta-te, do mal, faz o bem, busca a paz.” Depois de apresentada a pomba e as suas qualidades, é-nos apresentado o “falcão, pelo qual se representam as pessoas da nobreza”. Isto porque, será dos mais sabedores e poderosos que poderão vir os exemplos com mais impacto mediático. “Na verdade, quando algum nobre passa ao claustro, apresenta-se aos pobres como exemplo de boa decisão.”

A obra pode dividir-se em duas partes distintas. A primeira parte dá o enquadramento ideológico do Livro, e nela se descrevem os personagens principais. São apresentados os símbolos ligados à pomba, ao falcão, à rola e ao passáro, bem como aos ventos Austro e Aquilão, à Palmeira e ao cedro do Líbano. Na segunda parte, as aves são objecto de um capítulo cada uma

### Interesse da actividade

Análise textual do trecho correspondente à imagem do fl.5.  
– A leitura da imagem: o contexto histórico em que esta se insere; a importância da análise do documento que a suporta;  
– A simbologia dos animais na Idade Média;  
– As classes sociais representadas; associar a diferença de estatura das duas aves à posição social das duas classes representadas: clero e nobreza;

– Debate sobre o espaço religioso e o significado da aplicação do termo “gaiola”;  
– Explorar a arquitectura  
– Identificar os vários espaços que compõem o Mosteiro e a sua funcionalidade;  
– A simbologia da porta;

### Acerca da actividade

Actividade: Compreender a arquitectura na Idade Média.  
– Organizar uma visita a um Mosteiro;  
– Legendar e ilustrar a planta de um Mosteiro;  
– Criar um glossário de trabalho;  
Actividade: estudar a simbologia dos animais representados nos Bestiários.

– Debater sobre a importância da imagem, na época e o seu papel;  
– Apresentar aos alunos outros animais comentando extractos das obras seleccionadas

### Segurança

Alguns dos pigmentos utilizados na elaboração do Livro das Aves são tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos históricos tóxicos

vermelhão, branco e vermelho de chumbo) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja e por carbonato de cálcio (branco)



Com a *capitular D* no fólho 4 começa o Livro das Aves, abrindo com o prólogo dirigido a Rainério, recém-chegado ao mosteiro, após uma vida dedicada às lides da guerra. Sobre fundo azul debruado a vermelho destaca-se o corpo da letra com traços pontuados a branco formando ornamentação geométrica. No seu interior, a ornamentação é composta por dois dragões entrelaçados que abocanham a própria cauda cuja extremidade se metamorfoseia em elementos vegetais. O dragão, do grego *dracôn*, é um animal mítico com corpo de lagarto, asas de águia, garras de leão e cauda de serpente. Na Bíblia é um dos símbolos do mal. O arcanjo São Miguel torna-se o defensor do Ocidente após ter derrotado um dragão.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*) com o mineral lápis lázuli, com os pigmentos sintéticos vermelhão, vermelho de chumbo (laranja), branco de chumbo, negro de carvão e com o corante *lac dye*. Os contornos foram feitos a tinta vermelha de cinábrio (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel criando bonitas cores como as do Livro das Aves.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (7x7 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame semelhante para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, branco: branco de chumbo,  $2\text{PbCO}_3 \cdot \text{Pb(OH)}_2$ , vermelho: vermelhão,  $\text{HgS}$ , laranja: vermelho de chumbo,  $\text{Pb}_2\text{O}_3$ , azul: azul ultramarino,  $\text{Na}_8[\text{Al}_6\text{Si}_6\text{O}_{24}]\text{S}_2$ , e branco de chumbo, preto: negro de cravão pigmento sintético), para a velatura o *lac dye*; 10 – vários copos de

### Passo-a-passo

1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter as dimensões da imagem real: 5.5x5.3 cm; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho.

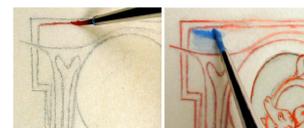
3 – Passar o desenho a tinta de vermelhão, mergulhando a caneta de aparo na tinta (a).

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor azul no fundo, preparada com azul ultramarino e branco de chumbo (b); pinta-se de laranja o corpo da letra (c). Depois da tinta laranja secar, aplica-se uma velatura de *lac dye* (d). Por fim dão-se os realces finais com as tintas branca e preta (e).

**Atenção!** se utilizar vermelhão e branco de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os óxidos de ferro (ocres) e carbonato de cálcio (giz branco).



1 2



a

b

c

d

e



3

4

### Enquadramento

O Livro das Aves inicia-se com um prólogo dirigido a Rainerus, um irmão converso, com o texto que se transcreve abaixo (a partir da tradução de Maria Isabel Rebelo Gonçalves, Obra citada, p.59):

“Desejando satisfazer o teu pedido, resolvi pintar a pomba (...) e edificar as mentes dos simples por meio da pintura: aquilo que o espírito dos simples dificilmente conseguiria alcançar com os olhos do entendimento, poderá, pelo menos, percebê-lo com os do corpo; e a vista perceberá aquilo que o ouvido entenderia a custo. Não quis apenas pintar a pomba dando-lha forma, mas também descrevê-la por palavras, para elucidar a pintura por meio da escrita: que ao menos agrade a moralidade da escrita a quem não agrada a simplicidade da pintura.”

O propósito que move o autor do Livro das Aves é descrito neste prólogo. O programa apresentado tem como missão

instruir quem não sabe ler. Assim, o autor adverte-nos que a Obra é escrita “para um iletrado”, advertindo o “zeloso leitor se, para edificação daquele, eu disser coisas simples sobre assuntos subtis”. O autor tal como o leitor letrado sabe que “o que a Escritura indica aos mais sabedores indicará a pintura aos simples: tal como o sabedor se deleita com a subtileza da escrita, também o espírito dos simples é atraído pela simplicidade da pintura”. E logo a seguir acrescenta “Quanto a mim, empenho-me mais em agradar aos simples do que em falar aos mais doutos, como se deitasse líquido num vasilha cheia. De facto, quem ensina um homem sapiente por palavras como que deita líquido numa vasilha cheia.” O objectivo final será falar “de certas aves e de outros animais que a Sagrada Escritura relembra, para exemplo moral”

### Interesse da actividade

Apreender a função e simbologia do dragão na mitologia de diferentes povos e civilizações através da sua representação na arte europeia e na cultura chinesa.

A simbologia do dragão na Idade Média – sua representação na cultura religiosa europeia.

Actividade: proceder a pesquisa orientada, registo e debate sobre a representação do dragão

– Organizar compilação dos dados, elaborando fichas sobre a simbologia do dragão nas diferentes mitologias e religiões ocidentais e orientais;

– Incluir os dados obtidos na Colecção Própria da Escola;

Actividade: Cinema e debate

O dragão visto através da 7ª arte: o filme europeu e o filme asiático reflexo da mentalidade dos povos.

– Visionamento de excertos dum filme asiático e de um filme europeu (escolha do professor);

– Interpretação, comentário e debate dos filmes visionados.

Identificação dos aspectos metafóricos, sociais ou outros;

### Acerca da actividade

– Explicar qual o papel da inicial ornada no manuscrito medieval. Indicar quais as partes do texto assinaladas por estas iniciais.

– Estabelecer a diferença entre uma inicial ornada, uma inicial historiada e uma inicial filigranada.

– Os iluminadores utilizam frequentemente o dragão na construção das iniciais. Explicar qual a simbologia do dragão no ocidente medieval cristão e equacioná-la com o seu papel na ornamentação da inicial

### Segurança

Alguns dos pigmentos utilizados na elaboração do Livro das Aves são tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos históricos tóxicos

vermelhão, branco e vermelho de chumbo) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja e carbonato de cálcio (giz branco)



O Cedro do Líbano, fólho 25.

Nesta árvore de simbologia cristã vemos representado Cristo sobre fundo vermelho formando um espaço em forma de losango, rodeado de medalhões circulares onde surgem aves sobre fundo pintado a azul. Cristo, representado com aspecto jovem, tem a mão direita erguida com o gesto de bênção e domínio sobre os povos. Segura, na mão esquerda o Livro e tem os pés assentes numa forma abobada.

A árvore é um elemento presente em todas as religiões da Europa desde a antiguidade. Na Bíblia ela é a árvore da vida e do conhecimento plantada no jardim de Éden, conferindo a eternidade a todos aqueles que dela se alimentassem.

A árvore denominada cedro do Líbano simboliza, aqui o próprio Cristo e os pássaros, os pregadores da doutrina cristã.

De salientar a relação que se estabelece entre o texto e a imagem. O copista escreve o texto bíblico a vermelho e a negro o texto de Hugo de Folieto; inscreve o desenho no texto e destaca a cor os aspectos mais relevantes, ou seja, as sete aves e a figura de Cristo.

### As cores

O pormenor seleccionado foi pintado com tinta obtida misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*) com o mineral lápis lazuli. Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pince



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (4x4 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (opcional se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame semelhante para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmento, azul: azul ultramarino,  $\text{Na}_8[\text{Al}_6\text{Si}_6\text{O}_{24}]\text{S}_2$ ; 10 – Pincéis, vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

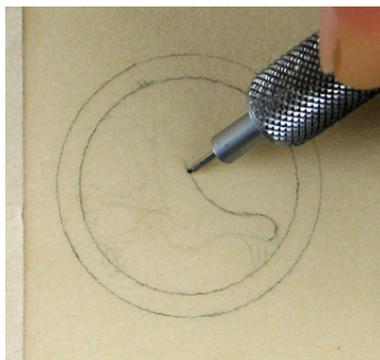
1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. Este com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter as dimensões da imagem real: 2.5cm de raio; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).

3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traco poderá parecer claro, mas não se preocupe.

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Pinte o fundo com a tinta azul de ultramarino, preparada em 4.



a



b



c

### Enquadramento

Livro das Aves do mosteiro do Lorvão

Texto (tradução de Maria Isabel Rebelo Gonçalves, Obra citada, p.91)

“De vez em quando, torna-se cedro e Líbano em bom sentido, como se diz por Salomão, no Cântico dos Cânticos: A sua figura, como a do Líbano, é eminente como os cedros (Cântico dos Cânticos 5, 15). Líbano é um monte da Fenícia, fronteira norte da Judeia. (...) Por monte Líbano podemos, sem dúvida, entender a eminência das virtudes. É fronteira norte da Judeia, para o Diabo não entrar, pela tentação, nas mentes dos que se confessam com verdade. (...) Por cedro entendemos Cris-

to. Este é o alto do cedro do Líbano, semelhante ao hissopo que, sendo sublime, se torna humilde. Pássaros são os pregadores. Crias são os que foram gerados pela palavra da pregação. Ninho, o lugar da mente tranquila. Neste cedro fazem, pois ninho, os que, vivendo tranquilamente, não receiam pela eterna bem-aventurança. São cedros do Líbano que o Senhor plantou (Salmos 103, 16). Cedros do Líbano são os ricos deste mundo. Pássaros são os superiores dos cenóbios. Crias os discípulos. Ninho, o sítio das oficinas. Nestes cedros fazem ninho pássaros, porque os guias da alma fundam os cenóbios nas propriedades dos ricos. (...)”.

### Interesse da actividade

A simbologia da árvore;

A importância do cedro do Líbano nas civilizações clássicas: os Fenícios e Egípcios;

Actividade: compreender a importância da iconografia.

– Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a simbologia da árvore nas diferentes civilizações ocidentais e orientais, inventariando, através de ficha própria, as imagens da sua representação procurando identificar os aspectos inerentes à sua utilização;

– Suscitar interpretações pessoais, debatendo a importância da imagem na época;

– Incluir os dados obtidos na Coleção Própria da Escola;

Actividade: reflectir sobre a utilização da imagem na actualidade.

– Seleccionar representações do cedro do Líbano;

– Constituir uma pequena mostra sobre o tema;

– Os aspectos gráficos e visuais da construção da página (texto, imagem, cor)

Actividade: realizar um estudo sobre os locais de produção.

– Elaborar um mapa sobre os principais locais de produção do cedro do Líbano;

### Acerca da actividade

– Neste contexto, o que representa o cedro do Líbano?

– E as aves delimitadas pelas molduras circulares?

– Estabelecer qual a relação entre a cor e o desenho nesta iluminura.

– Seleccionando uma página das artes gráficas contemporâneas estabelecer a comparação na forma como o designer e o iluminador estabelecem a relação entre o texto e a imagem.

### Segurança

Alguns dos pigmentos utilizados na elaboração do Livro das Aves são tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos históricos tóxicos

vermelhão, branco e vermelho de chumbo) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja e por carbonato de cálcio (branco)



O capítulo dedicado ao galo abre com a pergunta, *Quem deu inteligência ao galo?* que será respondida com a ajuda de uma série de exemplos, descritos de forma a produzir uma impressão forte, de grande impacto visual. Ao galo é associada a capacidade dos mestres conduzirem e liderarem uma comunidade sabendo falar a todos e a cada um. Ou seja, a inteligência para adequar o grau de exigência e o discurso à capacidade e situação de cada pessoa em particular. O objectivo é que todos se mantenham no bom caminho, aquele que conduz a Deus. Uma missão sagrada de grande responsabilidade. Quando não cumprida, o galo coloca-se num poleiro pouco seguro, donde mercedamente cairá. Na iluminura que o ilustra, *fólio 36v*, (termo em latim: *Gallus*) numa moldura circular com inscrição a vermelho surge uma ave voltada para a direita, em pé, com crista e barbela a vermelho.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*), com os pigmentos sintéticos vermelhão e branco de chumbo. Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel criando bonitas cores, como as do Livro das Aves.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (10x10 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame semelhante para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, branco de chumbo,  $2\text{PbCO}_3 \cdot \text{Pb}(\text{OH})_2$  e vermelhão,  $\text{HgS}$ ; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

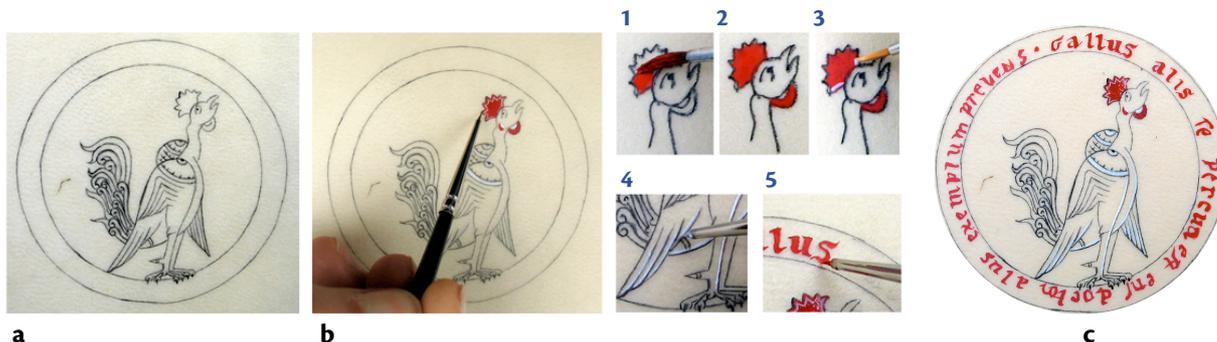
### Passo-a-passo

- 1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.
- 2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter as dimensões da imagem real: 6.7cm de raio; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho.
- 3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (a). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.
- 4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor vermelha (b1-2). Depois de seca, pintam-se, com tinta branca, os pormenores que realçam a crista, a barbela (b3) e as penas do galo (b4). Por fim, escrevem-se as letras vermelhas com a tinta feita com vermelhão (b5).

**Atenção!** se utilizar vermelhão e branco de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os óxidos de ferro (ocres) e carbonato de cálcio (giz).



### Enquadramento

No quotidiano medieval o galo tinha uma importante função como indicador de tempo; estava ligado ao despertar. Na simbologia medieval está ligado à inteligência dos mestres que detêm o saber oculto.

Livro das Aves do mosteiro do Lorvão

Texto (tradução de Maria Isabel Rebelo Gonçalves, Obra citada, p.111)

«“O galo”, como diz [S. Gregório] “recebe inteligência, para primeiro afastar as horas da noite e depois emitir a voz do despertar, porque, sem dúvida, um pregador sagrado examina

primeiro o tipo de vida dos que o escutam e só depois compõe a palavra adequada de pregação, para ensinar.” (...) Atribui-se também superior inteligência ao galo, porque a virtude do discernimento é concedida, pela graça de Deus, ao mestre da verdade, para saber a quem, o quê, quando e como falar.»

Legenda circular: *Gallus alis se percutiens est doctor aliis exemplum prebens.*

(O galo batendo as asas em si próprio é como o doutor, dando aos outros o seu exemplo.)

### Interesse da actividade

A simbologia medieval do galo.

- Compreender a importância da iconografia.
- Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a simbologia do galo nas diferentes civilizações ocidentais e orientais, inven-

tariando, através de ficha própria, as imagens da sua representação procurando identificar os aspectos inerentes à sua utilização

### Acerca da actividade

- Seleccionar uma imagem contemporânea no domínio das artes plásticas, da publicidade ou banda desenhada representando o galo. Estabelecer uma análise comparativa entre a sua função moralizante na Idade Média e a função que esta adquire actualmente.
- Tendo por base a representação do galo pelo artista do românico, seleccionar uma imagem contemporânea represen-

tando-o e elaborar uma leitura plástica das duas tendo em conta o contexto em que se inserem.

- Relacionar a importância que é dada ao galo no texto e a sua representação na iluminura.

### Segurança

Alguns dos pigmentos utilizados na elaboração do Livro das Aves são tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos históricos tóxicos

vermelhão, branco e vermelho de chumbo) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja e por carbonato de cálcio (branco)



“Mensagem a Esmirna” Fl.54r. Delimitada por uma moldura rectangular pintada a amarelo e cor-de-laranja, com arcos no centro de cada lado, sobre fundo igualmente a laranja e amarelo, a composição desenvolve-se em dois registos. No registo superior encontra-se retratada a própria cena da transmissão: a entrega da mensagem com João segurando o Livro, à esquerda, e o anjo, à direita, tocando com o indicador da mão esquerda no Livro e segurando com a sua mão direita uma cruz nimbada, «a coroa da vida», referida no texto. O iluminador delimita os espaços através da utilização de duas cores predominantes no fundo: o amarelo e o cor-de-laranja; no registo inferior ele utiliza também o preto para definir o espaço da prisão e figurar o cepo ao qual se encontram presas as figuras nela representadas. Interessante é a forma como ele utiliza o laranja ao demarcar o fundo entre os dois braços da figura de João, destacando o gesto da entrega do Livro.

Composição equilibrada que transmite um certo dinamismo através dos gestos dos personagens, criando um elo de ligação entre os dois registos a par da aposição do laranja como fundo e de duas figuras que se contrapõem, uma no registo superior e a outra no registo inferior. De salientar a forma exímia como o iluminador desenha os anjos, quer nas asas, quer nos panejamentos, sugerindo movimento.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*) com o mineral ouropigmento (amarelo), com os pigmentos sintéticos vermelho de chumbo (laranja) e negro de carvão. Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel, criando cores vibrantes como as do Apocalipse.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (18x32 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálcio; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame semelhante para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, amarelo: ouropigmento,  $As_2S_3$ , laranja: vermelho de chumbo,  $Pb_3O_4$ , preto: negro de carvão; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter as dimensões da imagem real: 15x29cm; copiar o desenho para um papel vegetal, que servirá para transferi-lo para o pergaminho.

3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta. O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água a mistura torna-se difícil. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode prepará-la na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor amarela, pintando da esquerda para a direita e de cima para baixo. De seguida, passa-se para a cor laranja, tendo o cuidado de deixar um espaço entre as duas cores, uma vez que o amarelo deverá ter tendência a reagir com o laranja, escurecendo-o (como se pode verificar nesta iluminura). Por fim aplica-se a cor preta.

**Atenção!** se utilizar ouropigmento e vermelho de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os baseados em óxidos de ferro, ocre (terra amarela e terra vermelha).



### Enquadramento

O Livro II do Apocalipse relata-nos a transmissão da mensagem às sete igrejas da Ásia, entre as quais se encontra Esmirna.

Texto bíblico (Ap 2, 8-11); Beato 2, 2

“Ao anjo da Igreja que está em Esmirna escreve: «Isto diz o Primeiro e o Último, que esteve morto e reviveu: Conheço as tuas obras, tribulação e pobreza – mas tu és rico – e as

calúnias dos que se dizem judeus e não o são, antes são uma sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás-de padecer. Eis que o Diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos oiça o que o Espírito diz às Igrejas: O que vencer não sofrerá o dano da segunda morte».”

### Interesse da actividade

#### A leitura da imagem

- Analisar imagem e os “perigos” que ela pode representar quando analisada fora do contexto em que se insere.
- Formar pequenos grupos e levar os alunos a redigir um texto sobre a imagem que lhes é fornecida. Debate sobre os textos apresentados.
- Distribuição de cópia do documento que suporta esta imagem. Análise e debate tendo em conta dois aspectos: a interpretação do texto e a leitura da imagem à luz das características do românico.

Os suportes de transmissão das mensagens:

- Aula de debate em torno do papel da mensagem no mundo actual e a forma como esta era transmitida pelo homem medieval.

- Estabelecer paralelos entre a mensagem política, religiosa e publicitária contemporânea e a mensagem medieval revelada no texto bíblico.

#### Geografia

- Situar geograficamente as sete igrejas da Ásia / relacionar com o problema religioso da actualidade.
- Reconhecer as grandes civilizações da Ásia / reconhecer o actual mosaico religioso.

### Acerca da actividade

- Que acontecimento é representado nesta imagem?
- Aprofundar os conhecimentos sobre o comentário ao Apocalipse:

Qual é a importância da figura que segura o livro e por que razão o artista lhe dá tamanho destaque?

Explicar qual o significado do anjo nesta composição e a simbologia do elemento que ele ostenta.

Com a ajuda do texto bíblico procurar a interpretação da imagem e explicar de que forma o artista deu destaque aos elementos principais.

Que elementos demonstram que se trata de uma representação cristã?

### Segurança

Os pigmentos utilizados na elaboração no Apocalipse do Lorvão são tóxicos ou muito tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos

históricos tóxicos (vermelhão, vermelho de chumbo e ouropigmento) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja

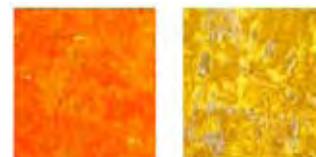


Esta iluminura surge no Livro VI do Apocalipse onde são relatadas seis histórias, entre as quais as das bestas do mar e da terra, símbolos do Anticristo. A figura que aqui vemos representa a “besta da terra”. Sobre fundo pintado a laranja delimitado por dupla moldura, surge um quadrúpede com as patas em forma de garras, dois chifres na cabeça e a extremidade da cauda em forma de seta. É um monstro.

Estes seres monstruosos são frequentemente utilizados na arte medieval, fazem parte do imaginário da época e surgem classificados entre as espécies que povoavam as terras longínquas. Muito provavelmente habitavam também os sonhos dos nossos antepassados medievais, que se sentiam fascinados pelos seus poderes e os temiam.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica (p.e., cola de pergaminho), com o mineral ouropigmento (amarelo) ou com o pigmento sintético vermelho de chumbo (laranja). Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica. O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta, figura à direita. Esta pode ser aplicada a pincel, criando cores vibrantes como as do Apocalipse, figura à esquerda.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (12x12 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, amarelo: ouropigmento,  $As_2S_3$ ; laranja: vermelho de chumbo,  $Pb_3O_4$ ; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco contagotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a voltar à sua forma original. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter uma moldura amarela de 9 cm: tamanho real; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).

3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor laranja (c), pintando do centro para fora e de cima para baixo. De seguida, passa-se para a cor amarela (d), tendo o cuidado de deixar um espaço entre as duas cores, uma vez que o amarelo deverá ter tendência a reagir com o laranja, escurecendo-o (como se pode verificar em muitas das iluminuras do Apocalipse).

**Atenção!** se utilizar ouropigmento e vermelho de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os baseados em óxidos de ferro, ocre (terra amarela e terra vermelha).



a



b



c



d

### Enquadramento

Esta iluminura encontra-se inserida no Livro VI do comentário ao Apocalipse.

Texto bíblico (Ap 13, 1-18); Beato, 6, 4.

Narra o aparecimento das duas bestas – a besta do mar e a besta da terra.

«Vi, então, subir do mar, uma Besta com sete cabeças e dez chifres [ver fólio 158]; (...).

Vi, então, outra Besta subir da terra; tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como um dragão. Exercia todo o poder da primeira Besta na sua presença e obrigava a terra e os seus habitantes a adorar a primeira Besta, cuja chaga mortal fora curada. Realizou grandes prodígios e até fez descer fogo do céu sobre a terra, à vista de todos os

homens. Seduziu os habitantes da terra com os prodígios que lhe foi permitido fazer na presença da Besta, persuadindo-os a fazer uma imagem da Besta que sobrevivera ao golpe da espada. Foi-lhe concedido o poder de animar a imagem da Besta, afim de que esta falasse e fizesse com que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da Besta. Fez com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, pusessem um sinal na mão direita ou na frente para que ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado com o nome da Besta ou com o número do seu nome. É aqui que é preciso sabedoria. Quem for dotado de inteligência calcule o número da Besta, porque é o número de um homem, e o seu número é: seiscentos e sessenta e seis.»

### Interesse da actividade

A simbologia da besta no imaginário medieval românico.

### Acerca da actividade

– Estabelecer a relação entre a imagem e o texto.

Actividade que consiste num debate em torno da imagem “A besta da terra”, as características que a definem como monstro no contexto medieval e a sua relação com o texto que a identifica.

– Com base no texto bíblico, analisar a capacidade artística do iluminador do Lorvão bem como o seu conhecimento

do texto escrito nas representações da besta e do dragão no Apocalipse (ver anexo 2).

– Identificar suportes de representação do bestiário medieval através de exemplos concretos.

### Segurança

Os pigmentos utilizados na elaboração no *Apocalipse do Lorvão* são tóxicos ou muito tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos

históricos tóxicos (vermelhão, vermelho de chumbo e ouropigmento) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja.

# Apocalipse do Lorvão

## O primeiro anjo tocou a trombeta



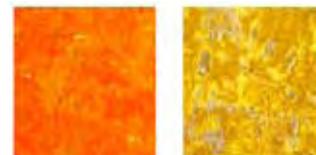
A iluminura escolhida, O primeiro anjo tocou a trombeta (Fólio 136), surge no episódio dos 7 anjos. O primeiro anjo lança sobre a terra “saraiva e fogo”, destruindo “a terça parte da terra, e todas as zonas verdes”. Ilustra o Livro V do Apocalipse que contém catorze histórias no total.

Sobre fundo pintado a vermelho delimitado por dupla moldura pintada a amarelo destaca-se a figura de um anjo tocando trombeta.

O iluminador do Apocalipse do Lorvão limitou-se a representar um anjo, como um mensageiro de Deus, tocando uma trombeta, centrando toda a carga simbólica do momento no fundo pintado a laranja. Nesta imagem o iluminador deu especial relevo ao dinamismo da composição através do gesto do anjo, do movimento das asas e da inclinação da trombeta.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica (p.e., cola de pergaminho), com o mineral ouropigmento (amarelo) ou com o pigmento sintético vermelho de chumbo (laranja). Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica. O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta, figura à direita. Esta pode ser aplicada a pincel criando cores vibrantes como as do Apocalipse, figura à esquerda.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (12x12 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo Comply™ Indicator Tape); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, amarelo: ouropigmento,  $As_2S_3$ ; laranja: vermelho de chumbo,  $Pb_3O_4$ ; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco contagotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

- 1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.
- 2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter uma moldura amarela de 9 cm: tamanho real; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).
- 3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.
- 4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter

uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, deve-se começar pela cor laranja (c), pintando da esquerda para a direita e de cima para baixo. De seguida, passa-se para a cor amarela (d), tendo o cuidado de deixar um espaço entre as duas cores, uma vez que o amarelo deverá ter tendência a reagir com o laranja, escurecendo-o (como se pode verificar em muitas das iluminuras do Apocalipse).

**Atenção!** se utilizar ouropigmento e vermelho de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os baseados em óxidos de ferro, ocre (terra amarela e terra vermelha).



a



b



c



d

### Enquadramento

Texto bíblico (Ap 8, 1-7); Beato, 5,2.

“Quando Ele abriu o sétimo selo, fez-se no Céu um silêncio de cerca de meia hora. Depois vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhe dadas sete trombetas. (...) Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se,

então, para tocar. O primeiro anjo tocou a trombeta. Saraiva e fogo, misturados com sangue, foram lançados sobre a terra; queimou-se uma terça parte da terra, a terça parte das árvores e também toda a erva verde.”

### Interesse da actividade

Instrumentos musicais: a trombeta (realçar a influência multicultural na iconografia medieval).

Relacionar o uso deste tipo de instrumentos com o contexto social.

Procurar definir a simbologia deste instrumento no contexto preciso do comentário ao Apocalipse.

Instrumentos de sopro.

### Acerca da actividade

– Com base na leitura do texto, estabelecer uma ligação entre este e a forma como o artista o “ilustra”.

– Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a representação de instrumentos musicais no românico português identificando o contexto em que se inserem.

– Reflectir sobre as representações simbólicas dos instrumentos musicais na arte medieval.

– Sugerir aos alunos a escolha de um instrumento musical actual para anunciar um acontecimento importante justificando as razões da sua escolha.

### Segurança

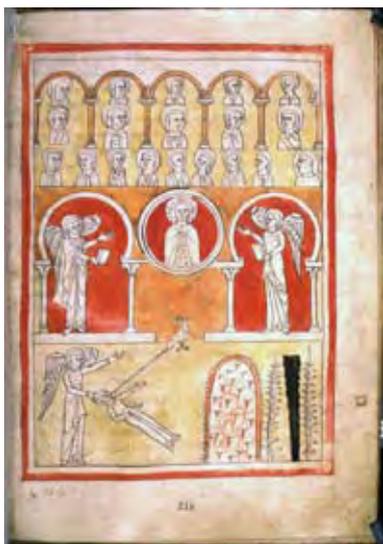
Os pigmentos utilizados na elaboração no *Apocalipse do Lorvão* são tóxicos ou muito tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos

históricos tóxicos (vermelhão, vermelho de chumbo e ouropigmento) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocres vermelho e laranja.

# Apocalipse do Lorvão

## A água e a árvore da Vida

FOLHA DO ALUNO #8



A iluminura escolhida, *A água e a árvore da Vida* (Fólio 210), surge como representação da Boa Nova do Apocalipse.

A composição organiza-se em três registos sobrepostos, enquadrados por uma moldura única, o superior e o inferior, desenvolvendo-se sobre fundo pintado a amarelo e o do centro a vermelho e laranja. No registo superior, sob uma arcada românica pintada a laranja surgem bustos humanos aureolados (à excepção de um deles), representando os habitantes da Nova Jerusalém.

No registo central surge o busto de Cristo, inserido num medalhão circular, ladeado por dois arcos ultrapassados onde surgem dois anjos segurando um livro na mão. No registo inferior, à esquerda, um anjo toca com a sua mão direita na cabeça de um personagem que parece elevar-se do chão (João), da boca do qual sai uma linha ligando-o à ave com uma cruz na cabeça (a alma de João), que ascende na direcção do registo superior. À direita, surge a representação das duas Árvores da Vida, ladeando o rio (representado a negro), e os frutos no chão descritos no texto, delimitados por uma moldura pintada a laranja.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*) com o mineral ouropigmento (amarelo) e com os pigmentos sintéticos vermelho de chumbo (laranja) e vermelhão (vermelho). Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel criando cores vibrantes como as do Apocalipse.

### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (15x30 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálamo; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, amarelo: ouropigmento,  $As_2S_3$ ; laranja: vermelho de chumbo,  $Pb_3O_4$ ; vermelho: vermelhão, HgS; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.

2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter o tamanho real: 12x27cm; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).

3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.

4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se

colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor amarela, pintando de cima para baixo e da esquerda para a direita. De seguida, passa-se para a cor laranja, tendo o cuidado de deixar um espaço entre as duas cores, uma vez que o amarelo deverá ter tendência a reagir com o laranja, escurecendo-o (como se pode verificar em muitas das iluminuras do Apocalipse). Por fim, pintam-se os fundos do centro a amarelo e a moldura com a cor vermelha.

**Atenção!** se utilizar ouropigmento e vermelho de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os baseados em óxidos de ferro, ocres (terra amarela e terra vermelha).



### Enquadramento

Esta iluminura encontra-se inserida no Livro XII do comentário ao Apocalipse. Tal como o fólio 209v, representa a Jerusalém Celeste.

Texto bíblico (Ap 22, 1-6); Beato, 12, 3.

«Depois, o anjo mostrou-me o Rio da Água da Vida, resplandecente como o cristal, que saía do trono de Deus, e do Cordeiro. No meio (...) com o rio de um lado e de outro, está a

Árvore da Vida, que produz frutos doze vezes, uma em cada mês, e cujas folhas servem para curar as nações. Nunca mais haverá ali maldição; o trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade e os Seus servos servi-Lo-ão; verão a Sua face e o Seu nome estará nas suas fronteiras. Não haverá mais noite (...). Felizes os que lavam as suas vestes, para terem direito à Árvore da Vida e poderem entrar, pelas portas, na Cidade. (...)»

### Interesse da actividade

– A representação da cidade nas artes figurativas românicas.

– A representação da natureza.

### Acerca da actividade

– Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a simbologia da Árvore da Vida na religião cristã e na civilização oriental, inventariando, através de ficha própria, as imagens da sua representação.

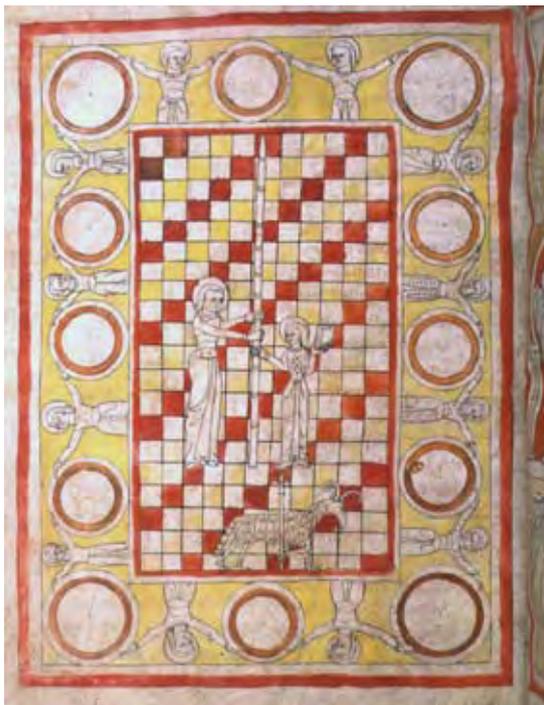
– Analisar a forma como o artista organizou a composição, com base no texto bíblico.

– “Depois do Julgamento final, aos Eleitos é-lhes concedida a entrada na Jerusalém Celeste”. Explicar de que forma o artista representou este conceito.

### Segurança

Os pigmentos utilizados na elaboração no Apocalipse do Lorvão são tóxicos ou muito tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos

históricos tóxicos (vermelhão, vermelho de chumbo e ouropigmento) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja.



A iluminura escolhida, Jerusalém Celeste (Fólio 209v), apresenta uma composição estruturada com base em figuras geométricas: retângulo, quadrado e círculo.

Dentro do retângulo de maiores dimensões insere-se um retângulo mais pequeno preenchido por uma série de quadrados, alternando as cores amarela, vermelha e branca dispostas em xadrez, onde se encontram representadas duas figuras nimbadas segurando uma vara (o caniço da medida) e, sob estas, o *Agnus Dei* (Cordeiro místico).

Entre os dois retângulos, sobre fundo amarelo, foram traçados, a intervalos regulares 12 círculos (três de cada lado sendo os representados nos ângulos, de maiores dimensões) intercalados por 12 figuras.

### As cores

A iluminura foi pintada com tintas obtidas misturando uma cola proteica, p.e. cola de pergaminho (*Caderno de ligantes*) com o mineral ouropigmento (amarelo) e com os pigmentos sintéticos vermelho de chumbo (laranja) e vermelhão. Os contornos foram feitos a tinta ferrogálica (*Caderno de instrumentos de escrita*). O pigmento é previamente moído e de seguida muito bem misturado com a cola de pergaminho, obtendo-se uma tinta. Esta pode ser aplicada a pincel criando cores vibrantes como as do Apocalipse.



### Experimente

**os materiais** 1 – pergaminho (15x30 cm), pode ser substituído por um papel que imite a sua superfície; 2 – fita branca autocolante para fixar o pergaminho (tipo *Comply™ Indicator Tape*); 3 – papel vegetal; 4 – lápis e caneta de aparo/pena ou cálam; 5 – almofariz de ágata e pilão (optativo se os pigmentos se encontrarem já moídos); 6 – vidros de relógio ou outro vasilhame para misturar pigmentos + ligantes; 7 – tinta ferrogálica (ou uma outra tinta insolúvel em água); 8 – cola de pergaminho, em alternativa utilizar uma cola branca; 9 – pigmentos, amarelo: ouropigmento,  $As_2S_3$ , laranja: vermelho de chumbo,  $Pb_3O_4$ , vermelho: vermelhão,  $HgS$ ; 10 – vários copos de iogurte ou outros recipientes para lavar pincéis; frasco conta-gotas com água, para diluir as tintas; papel higiénico ou absorvente. Em anexo indicam-se fornecedores.

### Passo-a-passo

- 1 – Fixar o pergaminho a um suporte rígido. O pergaminho, com pequenas variações de humidade, tem tendência a enrolar sobre si próprio. Assim sendo, é conveniente fixá-lo a um suporte pelos quatro cantos com fita branca de papel.
- 2 – Fotocopiar o desenho, ampliando de forma a obter o tamanho real: 12x27cm; copiar o desenho para um papel vegetal, para depois transferir para o pergaminho (a).
- 3 – Passar o desenho a tinta ferrogálica, mergulhando a caneta de aparo na tinta (b). O traço poderá parecer claro, mas não se preocupe.
- 4 – Preparação das tintas: num almofariz de ágata e com a ajuda de um pilão, moer o pigmento com a cola de pergaminho até se obter uma tinta uniforme; se necessário adicione umas gotas de água: se

colocar água a mais demorará mais tempo até conseguir uma tinta homogénea, se tiver pouca água torna-se difícil de misturar. A tinta deverá secar ao ar, sendo depois aplicada no pergaminho com um pincel molhado em água, como se fosse uma aguarela ou um guache (pode preparar na véspera ou antes).

5 – Para pintar a iluminura, dever-se-á começar pela cor amarela, pintando de cima para baixo e da esquerda para a direita. De seguida, passa-se para a cor laranja, nos círculos, tendo o cuidado de deixar um espaço entre as duas cores, uma vez que o amarelo deverá ter tendência a reagir com o laranja, escurecendo-o (como se pode verificar em muitas das iluminuras do Apocalipse). Por fim pintam-se os quadrados que formam as diagonais e a moldura, com a cor vermelha.

**Atenção!** se utilizar ouropigmento e vermelho de chumbo evite inalar o pó e ingerir o pigmento sob qualquer forma. Antes de iniciar a actividade leia as fichas de segurança. Estes pigmentos (proibidos em actividades com crianças) podem ser substituídos por outros não tóxicos, como os baseados em óxidos de ferro, ocres (terra amarela e terra vermelha).

### Enquadramento

Esta iluminura encontra-se inserida no Livro XII do comentário ao Apocalipse.

Texto bíblico (Ap 21, 1-27); Beato, 12, 1.

«Vi, depois, um novo Céu e uma nova Terra, porque o primeiro Céu e a primeira Terra havia desaparecido, e o mar já não existia. E vi a cidade santa, a nova Jerusalém que descia do Céu, de junto de Deus, (...). Então um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias dos sete flagelos, veio ter comigo e disse-me: «Vem (...) e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do Céu, de junto de Deus, (...). O seu esplendor era semelhante a uma pedra muito preciosa, a uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos, nas quais estavam escritos os nomes das doze tribos dos filhos de Israel: ao Oriente, três portas; ao Norte, três portas; ao Sul, três portas; ao Ocidente,

três portas; a muralha da Cidade tinha doze fundamentos e sobre eles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas, e a sua muralha. A cidade formava um quadrado e o seu comprimento era igual à sua largura. Mediu pois, a cidade com a cana; (...) Depois mediu a muralha; (...) O anjo media com a medida usada pelo homem A muralha era construída de jaspe e a cidade de ouro puro, semelhante ao cristal puro. Os fundamentos da muralha estavam adornados de pedras preciosas de toda a espécie. (...) As doze portas eram doze pérolas e cada porta era feita de uma só pérola. E a praça da cidade era de ouro puro, semelhante a cristal transparente. (...) e nela não entrará nada de impuro; (...) mas unicamente aqueles que estão inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.»

### Interesse da actividade

- A representação da Jerusalém Celeste no nosso românico.
- A simbologia do *Agnus Dei*.

- Os lapidários.

### Acerca da actividade

Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a representação da cidade nos beatos hispânicos do século XII-XIII. Estabelecer uma relação comparativa a nível plástico, tendo em conta o desenho e a cor.

Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a simbologia das pedras na Idade Média. Inventariar, através de ficha própria, as imagens das pedras e da sua representação na arte românica, procurando identificar os aspectos inerentes ao seu significado.

Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a representação da Jerusalém Celeste no nosso românico tendo em conta outros suportes de representação para além do manuscrito. Depois da análise dos dados obtidos comentar a forma como o artista do Apocalipse do Lorvão representa a cidade.

Sugerir aos alunos uma pesquisa sobre a simbologia do *Agnus Dei* na religião cristã. Identificar os locais de representação numa igreja medieval e o seu significado.

### Segurança

Os pigmentos utilizados na elaboração no Apocalipse do Lorvão são tóxicos ou muito tóxicos. É obrigatória uma leitura prévia das fichas de segurança, onde constam os perigos e cuidados de segurança associadas a cada um. A inalação e ingestão deverão ser absolutamente evitadas. Os pigmentos

históricos tóxicos (vermelhão, vermelho de chumbo e ouropigmento) não podem ser utilizados em actividades com crianças. Serão facilmente substituídos por ocre vermelho e laranja.